

A EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS COM UM ALUNO AUTISTA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PELOTAS

JOSEANA DE LIMA ANDRADES¹; EDGAR CLEITON DA SILVA² WESLEY PORTO DE OLIVEIRA³ CARLA CANIELLES⁴; SIMONE CARVALHAL PEREIRA⁵; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁶

¹ Faculdade de Veterinária, UFPel – joseanadelima@hotmail.com

² Faculdade de Veterinária, UFPel – edgar.cleiton@gmail.com

³ Faculdade de Veterinária, UFPel – wesleypo99@gmail.com

⁴ Instituto de Biologia Pós-Graduação em Parasitologia, UFPel – carlacanielles@msn.com

⁵ Escola Municipal de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida – simone_carvalhal@hotmail.com

⁶ Departamento de Clínicas Veterinária, UFPel – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Atividade assistida por animais acontece através da visitação, distração e recreação que ocorre no contato entre pessoas e animais. Essas atividades desenvolvem o início de um relacionamento a fim de melhorar a qualidade de vida, proporcionando motivação, informação e entretenimento (DOTTI, 2014).

O animal é um agente facilitador e catalizador na intervenção, pois ele serve como ponte ao atrair e fazer a conexão entre a pessoa e o profissional. A pesar de qualquer animal domésticos poder ser usado para a AAA/TAA, o cão tem sido o mais usado pois possui algumas características peculiares como a inteligência e a percepção (DOTTI, 2014).

O autismo é um distúrbio do desenvolvimento composto por algumas características as quais se incluem déficit na comunicação e interação social (verbal e não verbal), falta de reciprocidade social, padrões de comportamento repetitivos e restritos como a aderência de rotinas, padrões de comportamento ritualizados, comportamentos verbais estereotipados e interesses restritos. (LACERDA, 2014).

O autismo infantil possui etiologia multifatorial e é uma condição que causa prejuízo as habilidades de comunicação e interação social. Algumas características notadas em autistas são o isolamento e a incapacidade de formar relações com o mundo exterior (DOTTI, 2014). Ainda não há cura para o autismo e nenhuma terapia ou tratamento tradicional se mostrou eficaz, o que existe é a tentativa de fazer controle dos sintomas causados pelo distúrbio. (DOTTI apud BALLONE. G.J., 2000)

REED et. al (2012) sugerem que as intervenções assistidas por animais sejam eficientes em pacientes de diferentes perfis, especialmente para crianças que, ao interagirem com o cão aumentam a sensibilidade e a atenção, incrementando assim comportamentos positivos.

Assim, este trabalho teve por objetivo avaliar os benefícios da Educação Assistida por Animais (EAA) realizada com um aluno autista de nível moderado a severo, na Escola Municipal de Ensino fundamental Bibiano de Almeida da cidade de Pelotas-RS.

2. METODOLOGIA

O Pet Terapia é um projeto da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, que trabalha com Intervenções Assistidas por

Animais e atua em instituições públicas, filantrópicas e privadas da cidade de Pelotas e região (RS). Para a realização das diversas atividades indicadas em diferentes instituições, o trabalho é desenvolvido com cães do projeto, os quais são previamente selecionados, treinados e capacitados, pela equipe do projeto, para desenvolverem as atividades propostas em cada local.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida a EAA foi desenvolvido com um aluno autista (moderado a severo) para qual foi traçado, pela equipe educacional da escola, os seguintes objetivos: perceber e aceitar a presença dos cães e da equipe do Pet terapia; estabelecer vínculo afetivo com o cão, a psicopedagoga e a equipe; desenvolver a proximidade com o cão; desenvolver a cognição, a mobilidade, o equilíbrio e a motricidade fina. O trabalho foi desenvolvido, tendo como coterapeutas dois cães de pequeno porte, de perfil calmo.

As visitas e atividades foram realizadas uma vez por semana e tinham duração de cerca de uma hora; eram realizadas em uma sala pedagógica e desenvolvidas pela equipe do Pet terapia a pelas psicopedagogas responsáveis pelo aluno na escola. Primeiramente ocorria a aproximação do cão com o aluno, seguido das atividades didáticas, e a medida que havia a aceitação do cão foi possível aumentar esta aproximação e o desenvolvimento de atividades próximas do cão e envolvendo o cão. Assim ao longo das visitas foram sendo introduzidos, gradativamente e conforme a aceitação e interesse do aluno, alguns recursos que serviram como facilitadores na atividade.

O primeiro grupo de instrumentos utilizados foram quebra-cabeças, desenhos e jogos da memória que continham a imagem do cão e serviam como estímulo visual ao aluno. O segundo grupo continha jogos de estratégia para cães, petiscos e os próprios comandos executados pelo animal (“senta, deita, dá a pata” entre outros), os quais apesar de não necessitarem uma aproximação, exigiam que de alguma forma, o aluno direcionasse a atenção para o cão. Enfim, o último grupo de instrumentos utilizados foram as escovas pra pentear o pelo e escovar os dentes, as peiteiras e as roupinhas, que estimulavam o aluno a se aproximar e tocar no cão. Durante todas as seções as psicopedagogas incentivavam e estimulavam as evoluções do aluno. No final das seções foi avaliado pela psicopedagoga e familiar a EAA em relação a evolução do aluno dentro dos objetivos propostos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível notar que, na primeira visita o aluno demonstrava ter desconfiança em relação ao cão, o que diminuiu consideravelmente durante o processo permitindo que o mesmo se aproximasse gradativamente do cão e se tornasse mais solícito as atividades propostas. O aluno, ao final do período de intervenção, não só se aproximou do cão, como passeou com o mesmo, alimentou-o e escovou seu pelo e seus dentes. Em um estudo com crianças autistas demonstrou-se que o cão é um aproximador da terapia e que as crianças aceitam o cão, pois se afastam menos no decorrer das atividades, além de desenvolverem brincadeiras não só com o cão mas também com as pessoas envolvidas na sessão (MUÑOZ, 2013). Foi notado durante as atividades que o aluno demonstrava-se entusiasmado e aparecia estar feliz quando batia palmas, olhava e sorria para o cão e emitia sons. O aumento das vocalizações e dos sorrisos durante a terapia, podem indicar uma melhora na interação (MUÑOZ, 2013).

Ainda ao longo das seções o aluno passou a prestar mais atenção ao cão tanto no momento de chegada como durante a intervenção e foi progressivamente aproximando-se do cão com maior espontaneidade, chegando a usar a mão com luva para colocar o alimento para o cão e ainda tocar no mesmo, fosse com a luva ou utilizando a mão de outro. Se permitiu brincar com jogos onde o cão descobria onde estava o alimento e circular na sala conduzindo o cão, e também montou quebra-cabeças, pareou fichas com imagens dos cães e utilizou pareamento com letras e os nomes dos cães. Portanto por meio do cão tornou-se possível alcançar o paciente e conectá-lo ao mundo exterior, independente de onde ele estivesse; e ainda os pacientes autistas podem ter um quadro de melhora com a utilização de animais como coterapeutas (DOTTI, 2014). A EAA tem ação benéfica durante a interação com alunos autistas uma vez que diminui comportamentos como solidão, melhora a expressão de sentimentos e a percepção da realidade além de aumentar a socialização e a comunicação. (DOTTI, 2014).

Segunda a psicopedagoga, foi possível notar resultados promissores no desenvolvimento do aluno, tanto na interação com o cão quanto na interação social, quanto na expressão corporal de alegria e satisfação no momento da EAA. Mostrou também tentativas de oralizar monossílabas e disponível as trocas de atividades. O olhar do trabalho pedagógico desenvolvido evidencia que o cão foi o canal de acesso para o desenvolvimento de atividades que levaram o aluno a superar o medo do toque, que o incentivaram a aproximação e interação com o outro e o mesmo comportamento foi notado em outras atividades com tinta, na presença e interação com os colegas, ainda que na ausência do cão. A mãe se diz muito feliz com os resultados, pois o menino mostrou-se mais afetuoso com o cão de sua casa, gostou de participar dos atendimentos e superou o seu medo inicial, descrito por ela. A EEA é um fator de motivação para a aprendizagem e fortalecem a autoconfiança, a comunicação e a socialização. (ABRAHÃO & CARVALHO, 2015).

4. CONCLUSÕES

A Educação Assistida por Animais realizada pelo projeto Pet Terapia mostrou-se importante para o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e motor para o aluno do espectro autista moderado a severo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, F. & CARVALHO, M. C. **Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial – Uma revisão bibliográfica.** Rio de Janeiro: Revista Científica Digital da FAETEC. 2015.

DOTTI, J. **Terapia e Animais.** São Paulo: Livrus, 2014. páginas.v 33

LACERDA, J.L. **Efeitos da participação de um cão em sessões de terapia sobre o comportamento social de crianças com autismo.** 2014 Dissertação

(Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós graduação em Psicologia Experimental, Universidade de São Paulo

MUÑOZ, P.O.L. **Terapia assistida por animais – interação entre cães e crianças autistas.** 2013. 85 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

REED, R. FERRER, L. VILLEGRAS N. **Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. maio-jun. 2012